CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade
passa por aqui.

REQUERIMENTO ESPECIAL Nº /

Requer à Mesa, ouvido o Plenário, a realização de Sessão Especial com objetivo de homenagear a memória de João Gilberto Prado Pereira de Oliveira, cantor, compositor e violonista baiano, com data e horário a definir.

JUSTIFICATIVA

João Gilberto Prado Pereira de Oliveira foi um dos maiores músicos de todos os tempos. Nascido em Juazeiro em 10 de junho de 1931, o cantor, compositor e violonista baiano foi responsável por uma revolução formal que valeu como um divisor de águas na cultura brasileira a partir do fim dos anos 50.

Em 1958, João Gilberto lançou um compacto com as canções "Chega de saudade" — de Tom Jobim e Vinicius de Moraes — e a autoral "Bim Bom". O Brasil então conheceu, com um misto de encantamento e estupefação, a combinação entre a voz suave e a batida diferente do violão de João, que deram origem à Bossa Nova. No ano seguinte, o lançamento do LP "Chega de saudade" foi o marco da modernização da música brasileira promovida por João. No mesmo ano, ele gravou três canções para a trilha sonora do filme "Orfeu Negro", vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro.

Seus dois discos seguintes, "O Amor, o Sorriso e a Flor" (1960) e "João Gilberto" (1961), consolidaram seu estilo e sua popularidade no país. Em 1962, a internacionalização da Bossa Nova ganhou força com o histórico show de artistas brasileiros no Carnegie Hall, em Nova Iorque, que contou com a participação de João Gilberto. Mas foi em 1964 que a Bossa Nova se tornou definitivamente um fenômeno mundial, com o lançamento do disco "Getz/Gilberto", que no ano seguinte venceu o Grammy de melhor disco — com a versão em inglês da música "Garota de Ipanema", cantada pela soteropolitana Astrud Gilberto, esposa de João à época, derrotando os Beatles e ganhando também o Grammy de melhor gravação.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade
passa por aqui.

João Gilberto popularizou pelo mundo canções do baiano Dorival Caymmi e influenciou diversos artistas aqui e lá fora. "Melhor do que o silêncio só João", escreveu Caetano Veloso, um de seus mais devotados discípulos, nos versos finais da canção "Pra ninguém". A busca pela perfeição foi a maior característica de João Gilberto, que tendo o Samba como modelo rítmico, promoveu a modernização harmônica do que havia de mais tradicional na música brasileira, fazendo-a internacional.

No fim dos anos 40, antes da fama, João residiu em Salvador, chegando a fazer parte do cast da Rádio Sociedade. Seu último show no Brasil foi justamente em Salvador, no Teatro Castro Alves, em 05 de setembro de 2008. Na época, os fãs soteropolitanos passaram a madrugada em frente ao teatro, esperando a abertura das bilheterias para a venda de ingressos, que acabaram rapidamente, mostrando o carinho do público da cidade até o último ato de sua carreira.

Seu falecimento, no último dia 06 de julho, repercutiu nos principais veículos de comunicação internacionais e merecidas homenagens aconteceram em todo o mundo. Mediante tudo, a realização de uma sessão solene em homenagem à memória de João Gilberto faz jus a um artista baiano que através da música mostrou a tradição da cultura do nosso povo de maneira tão marcante.

Salvador, 31 de julho de 2019.

MARCOS MENDES
Vereador pelo PSOL